

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta alcança 31 milhões de euros de resultado líquido recorrente

Resultado obtido sem impacto de extraordinários, que foram totalmente utilizados para reforço de provisões não obrigatórias

Lisboa, 9 de Maio de 2012

- **Resultado recorrente positivo de 30,6 milhões de euros, sem contributo de extraordinários**
- **Crescimento de 9,4% nos depósitos (10,1% no segmento de Particulares e Negócios), acima da média do sistema bancário¹**
- **Rácio de Core Capital de 11,3%, acima do nível mínimo exigido para o final de 2012 e obtido unicamente por geração interna de rentabilidade**
- **Posição de liquidez e capital permitem quotas elevadas no financiamento às empresas, nomeadamente no âmbito das linhas PME Crescimento na qual se atingiu uma quota de 26%**
- **Rácio de crédito vencido (a mais de 90 dias) de 2,46% com uma cobertura de 110,9%**
- **Controlo de custos mantém-se, com os custos operacionais a reduzirem-se 3%**
- **Conclusão do Programa Especial de Inspeções (SIP) do Banco de Portugal que confirma a solidez financeira do Banco**

No final do 1º trimestre de 2012, **o resultado líquido do Santander Totta ascendeu a 30,6 milhões de euros**, sendo o melhor resultado trimestral desde o início do programa de ajustamento económico e financeiro assinado entre Portugal e as autoridades internacionais, em Maio do ano passado. O resultado positivo alcançado no trimestre, numa conjuntura económica muito desfavorável, demonstra a solidez da estrutura operacional e de balanço do Banco, o que permite manter uma recorrência de resultados positivos mesmo em condições adversas.

□

¹ 5,4% em Fev/12, segundo informação disponibilizada pelo BdP

Assim, o resultado do trimestre não se encontra influenciado por factores não recorrentes, nomeadamente pelas mais-valias obtidas na recompra de títulos previamente securitizados, que foram totalmente anuladas pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de agravamento da conjuntura económica.

A solidez do balanço do Banco continua a ser reconhecida pelos clientes, com os depósitos a crescer em 9,4%, nos últimos 12 meses, acima da taxa de crescimento de mercado.

O rácio Core Capital de 11,3% já excede largamente o nível mínimo obrigatório para o final de 2012 e inclui todas as deduções associadas ao SIP (Programa Especial de Inspeções) e à transferência do Fundo de Pensões para a Segurança Social, apesar do período de diferimento permitido pelo Banco de Portugal só terminar em Junho de 2012.

A confortável posição de liquidez e capital permitiram e permitem ao Banco continuar a estar disponível para incrementar o apoio às empresas e à economia nacional, na medida em que exista procura, com adequado perfil de risco de crédito, sem que seja necessário estar dependente da reabertura dos mercados financeiros internacionais. Desta forma, nas **Linhas PME Investe**, o Santander Totta mantém uma intervenção destacada no apoio aos projectos de investimento e à tesouraria das PME's, com uma quota de mercado de 18% na concessão destas linhas, tendo colocado mais de 15 mil operações, num valor de cerca de 1,6 mil milhões de euros. Na principal linha em comercialização, a linha **PME Crescimento**, o Santander Totta é o 1º Banco em montante de financiamento de operações, com uma quota de mercado de 26%, mantendo também a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado de 21,1% (Fev2012).

Em Fevereiro de 2012, o Banco de Portugal finalizou o Programa Especial de Inspeções (SIP) no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira, no que respeita ao sector financeiro, com a divulgação dos resultados referentes à terceira e última vertente de trabalho. O programa realizado confirmou serem adequados o provisionamento da carteira de crédito, o nível de capitalização reportado e a metodologia de *stress test*, confirmando assim a solidez financeira do Santander Totta.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente executivo do Santander Totta, “no actual contexto económico adverso, em que a economia nacional continuou a contrair e o desemprego a aumentar para máximos históricos, o Banco obteve o melhor resultado trimestral desde o início do programa de ajustamento acordado no memorando de entendimento, e manteve a sua política conservadora de reforço do balanço, de gestão criteriosa da carteira de crédito e de foco na eficiência.

Esta política, que foi muito positivamente avaliada no âmbito das inspecções independentes efectuadas ao sector bancário pelo Banco de Portugal, reflecte-se na continuação da obtenção de resultados recorrentes positivos e no reforço dos rácios de capital, sendo que o rácio Core Tier 1 de 11,3% se encontra já claramente acima do mínimo exigido pelos reguladores para o final do corrente ano.

Assim, a consistência dos nossos resultados e a solidez de balanço - reconhecidos pelos nossos clientes, que, neste trimestre, aumentaram em cerca de 10% os depósitos no Banco - permite-nos continuar a nossa estratégia de apoio ao financiamento do sector empresarial português.”

PRINCIPAIS DESTAQUES

- A prossecução de uma política de reequilíbrio de balanço traduziu-se na melhoria significativa do *gap* comercial, com o rácio crédito/depósitos (calculado de acordo com as definições constantes no “Memorando de Entendimento”) a atingir 139,7%, o que representa uma diminuição de 23,5 pp face ao período homólogo do ano anterior.
- Os depósitos aumentaram 9,4%, ascendendo a 18,8 mil milhões de euros e o crédito (bruto) registou um decréscimo de 5,9%, em virtude da menor procura de crédito relacionada com a forte deterioração da actividade económica.
- O rácio de Core Tier I do Santander Totta situou-se em 11,3%, acima dos 10% exigidos pelo Banco de Portugal, para o final de 2012. O financiamento líquido junto do BCE foi de 4,9 mil milhões de euros.
- A evolução do resultado líquido, que totalizou 30,6 milhões de euros, reflectiu o aumento das receitas em 24,8%, a diminuição dos custos operacionais em 3,3% e o reforço dos níveis de provisionamento associado ao aumento do risco da carteira de crédito. No âmbito da política de gestão da estrutura de financiamento e de capital, o Santander Totta efectuou, no 1º trimestre de 2012, uma operação de recompra de créditos previamente securitizados, operação que não teve impacto no resultado líquido pois os ganhos obtidos foram totalmente anulados pela constituição de provisões não obrigatórias.
- A margem financeira ascendeu a 139,7 milhões de euros, diminuindo 14,9% em relação ao valor contabilizado no trimestre homólogo do ano anterior. A evolução da margem financeira continua a reflectir a diminuição da carteira de crédito não obstante a prossecução de uma gestão prudente de *spreads* de activos e passivos. No entanto destaca-se a melhoria da margem financeira face ao valor alcançado no 4º trimestre de 2011.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária ascenderam a 87,2 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 13,9%, reflectindo os menores volumes de negócio. Os resultados obtidos com a actividade de seguros totalizaram 8,7 milhões de euros, equivalente a um aumento de 14,0%, face ao mesmo período de 2011.
- A qualidade da carteira de crédito mantém uma tendência de agravamento evidenciada pelo aumento dos rácios de crédito vencido. No final de Março de 2012, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 2,55% e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 107,2%. O novo rácio de “crédito em risco” alinhado com as práticas internacionais é de 3,15%. O total de imparidades e provisões líquidas ascendeu a 146,8 milhões de euros.
- Durante o 1º trimestre de 2012, o Banco de Portugal divulgou os resultados da 3ª e última vertente do Programa Especial de Inspeções (SIP), no qual o Banco Santander Totta foi classificado no 1º escalão qualitativo, na medida em que utilizou parâmetros e metodologias claramente adequadas nos exercícios de *stress tests*.
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal: BB+), Moody’s – Ba1 (Portugal: Ba3) e S&P – BB (Portugal: BB).

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

O enquadramento macroeconómico permaneceu negativo, com a economia em tendência recessiva, embora moderando temporariamente o ritmo de contracção da actividade no primeiro trimestre, fruto de alguns efeitos estatísticos, que se poderão dissipar no segundo trimestre do ano.

Esses efeitos estão, em grande medida, associados ao consumo privado, cuja taxa de variação homóloga terá estabilizado em níveis mínimos, fruto de uma ligeira melhoria do consumo de bens e serviços correntes, após a maior contracção no 4T2011. Contudo, o elevado desemprego (que, de acordo com o Eurostat, subiu para 15% em Fevereiro) deve continuar a penalizar a despesa de consumo das famílias, em especial em bens duradouros, pelo que os riscos para o consumo privado continuam enviesados em baixa.

O investimento também moderou o ritmo de contracção, em parte devido ao comportamento do sector de construção, mas também da despesa de capital em máquinas e equipamentos, já que o investimento em material de transporte continua a reduzir-se rapidamente. A moderação da procura, interna mas também externa, e a subida dos *spreads* de crédito, num quadro de mercados financeiros ainda sujeitos a elevadas tensões, contribui para uma redução da necessidade das empresas em repor ou mesmo aumentar a capacidade instalada. Por outro lado, a redução do investimento público em grandes projectos e as alterações fiscais sobre a aquisição de habitação própria são factores adicionais a pressionar o sector da construção.

As exportações líquidas, por seu turno, deverão ter mantido um importante contributo positivo para o crescimento económico. Apesar da moderação da procura por parte dos países europeus, e mesmo da quebra das vendas para Espanha, as exportações de bens continuam bastante dinâmicas e a acelerar após a ligeira moderação sentida no final de 2012. Em Fevereiro, as exportações cresceram 13,2%, fruto de um crescimento de 34% das vendas para mercados extracomunitários, que reflecte o esforço de ajustamento pelas empresas nacionais na recuperação da competitividade externa, bem como na procura de novos mercados de venda. As importações continuam a cair, em linha com a retracção da procura interna, com uma redução de 3,5% em Fevereiro.

Em resultado desta evolução, em especial do dinamismo das exportações, o défice da balança de bens e serviços reduziu-se mais rapidamente em 2011, sendo que excluindo os bens energéticos, o saldo ficou já próximo do equilíbrio, o que contraria a visão simplificada de que a economia portuguesa tem um grave problema de competitividade.

Foi também finalizada a terceira avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, pelas três instituições internacionais FMI/CE/BCE, que concluiu que o Programa está em curso em linha com o esperado, e que, apesar

dos desafios existentes, a meta orçamental de 4,5% do PIB para 2012 pode ser ainda atingida sem a necessidade de medidas adicionais.

Conclui a avaliação dizendo que “In sum, Portugal is making good progress toward adjusting its economic imbalances. Determined implementation of reforms remains key to ensure economic recovery and fiscal sustainability. These efforts will be backed up by a strengthened EU economic policy framework. **Moreover, provided the authorities persevere with the strict implementation of the programme, the euro area Member States have declared they stand ready to support Portugal until market access is regained.**” (realce nosso).

Esta estabilização da actividade ocorre num contexto externo mais complexo, em que a “crise da dívida soberana” na zona euro se agravou, em especial a partir de Fevereiro, quando o Governo espanhol anunciou simultaneamente um défice orçamental em 2011, bem como um menor ajustamento em 2012. Posteriores tensões nos leilões de dívida pública, em particular no início de Abril, vieram relançar receios quanto à capacidade de financiamento do Reino de Espanha e eventual necessidade de um programa de apoio financeiro, prontamente desmentido pelas autoridades europeias e espanholas, mas sem impacto de relevo sobre as *yields* de mercado.

No primeiro trimestre, igualmente, foi concluído o programa de reestruturação da dívida pública grega (“PSI – private sector involvement”), no qual a esmagadora maioria dos investidores privados aceitou os termos de troca, com uma perda associada equivalente a 53,5% do valor nominal (cerca de 75% do valor investido) e que, por um lado, desbloqueou a aprovação de um segundo pacote de resgate, no montante de 130 mil milhões de euros, e, por outro, deverá contribuir para que a dívida pública grega, em percentagem do PIB, possa reduzir-se até 117% em 2020.

Neste mesmo período foram publicadas as regras relativas à decisão do BCE, adoptada em Dezembro, de alargar o leque de activos elegíveis nas operações de financiamento junto do BCE. Estas alterações, que ficaram a cargo dos bancos centrais nacionais, foram adoptadas por sete países: Irlanda, Chipre, Espanha, França, Itália, Áustria e Portugal.

No caso português, o Banco de Portugal tomou duas decisões: (i) ao nível dos créditos individuais, baixar o montante mínimo para 100 mil euros (antes, 500 mil euros) e aumentar a probabilidade de *default* (PD) associada para 1,5% (de 0,4%); e (ii) aceitar *pools* homogéneas de créditos, sem necessidade de *rating* (ou seja, através da criação de securitizações sintéticas).

Estas medidas são muito importantes, na actual conjuntura em que a República (e os bancos) viu o *rating* revisto para o nível de “speculative grade”, na medida em que separa a capacidade de financiamento junto do BCE da actuação das agências de *rating*. Caso esta medida não tivesse sido adoptada, havia o risco de que várias titularizações perdessem a elegibilidade, comprometendo o financiamento da economia portuguesa.

RESULTADOS

O resultado líquido do Santander Totta ascendeu a 30,6 milhões de euros, no final do 1º trimestre de 2012, que compara com 68,6 milhões de euros contabilizados no trimestre homólogo do ano anterior.

Em Março, o Banco efectuou a recompra de créditos previamente securitizados, cujo ganho foi anulado no reforço da estrutura patrimonial não tendo, portanto, impacto no resultado líquido do trimestre.

O produto bancário cifrou-se em 307,2 milhões de euros, correspondente a um aumento de 24,8% e os custos operacionais registaram uma evolução favorável, tendo diminuído 3,3% face ao 1º trimestre do ano anterior.

O valor das imparidades e provisões foi novamente reforçado, no âmbito de uma política prudente de análise de riscos da carteira de crédito e adequada à conjuntura recessiva e às perspectivas económicas de Portugal.

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|-------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Margem Comercial | 236,0 | 273,0 | -13,6% |
| Produto Bancário e Actividade de Seguros | 307,2 | 246,2 | +24,8% |
| Custos Operacionais | (123,4) | (127,5) | -3,3% |
| Resultado de Exploração | 183,8 | 118,7 | +54,9% |
| Imparidade e Provisões Líquidas | (146,8) | (39,0) | >200% |
| Equivalência Patrimonial | 1,9 | 2,1 | -8,4% |
| Resultado Antes de Impostos e I.M. | 38,9 | 81,8 | -52,4% |
| Resultado Líquido | 30,6 | 68,6 | -55,4% |

A margem financeira atingiu 139,7 milhões de euros, diminuindo 14,9% em relação ao trimestre homólogo de 2011, mas evidenciou um comportamento positivo face ao trimestre anterior, aumentando 10,9%. Não obstante os menores volumes de crédito, o Banco prosseguiu uma gestão prudente de *spreads* de activos e passivos, num enquadramento concorrencial bastante agressivo nos produtos de passivo, que tem vindo a ser gerido de forma muito cuidadosa através de uma adequada segmentação da oferta comercial.

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária diminuíram 13,9%, alcançando 87,2 milhões de euros, mas recuperando face ao trimestre anterior o que é explicado principalmente pela evolução favorável das comissões de seguros e de GBM (Global Banking and Markets).

Os resultados da actividade de seguros ascenderam a 8,7 milhões de euros, tendo subido 14,0%.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 71,2 milhões de euros e incluem os resultados obtidos na operação de recompra de créditos securitizados.

Em consequência da evolução descrita, o produto bancário alcançou 307,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 24,8% em relação a Março de 2011.

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|-------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Margem Financeira Estrita | 139,7 | 164,1 | -14,9% |
| Comissões Líquidas | 88,1 | 104,2 | -15,5% |
| Outros resultados da actividade bancária | (0,9) | (3,0) | -69,6% |
| Actividade de Seguros | 8,7 | 7,7 | +14,0% |
| Margem Comercial | 236,0 | 273,0 | -13,6% |
| Resultado de Operações Financeiras | 71,2 | (26,8) | - |
| Produto Bancário e Actividade de Seguros | 307,2 | 246,2 | +24,8% |

Os custos operacionais foram de 123,4 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 3,3%. Os custos com pessoal e os gastos gerais diminuíram 7,0% e 0,4%, respectivamente. Por seu turno, as amortizações aumentaram 8,7%, traduzindo o impacto da amortização extraordinária decorrente do encerramento de balcões no trimestre, no âmbito de uma política de optimização da capacidade instalada.

A evolução conjugada das receitas e dos custos traduziu-se numa melhoria do rácio de eficiência (incluindo amortizações), que no final de Março de 2012 se fixou em 40,2%.

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|-------------------------------------------------|----------------|----------------|-------------------|
| Custos com pessoal | (71,8) | (77,2) | -7,0% |
| Gastos Gerais | (35,0) | (35,1) | -0,4% |
| Custos de Transformação | (106,8) | (112,3) | -4,9% |
| Amortizações | (16,6) | (15,2) | +8,7% |
| Custos Operacionais | (123,4) | (127,5) | -3,3% |
| Rácio de Eficiência (excl. amortizações) | 34,8% | 45,6% | -10,8 p.p. |
| Rácio de Eficiência (incl. amortizações) | 40,2% | 51,8% | -11,6 p.p. |

O total de imparidade e provisões elevou-se a 146,8 milhões de euros em comparação com 39,0 milhões de euros contabilizados no período homólogo. Como já foi referido anteriormente esta evolução é consequência do reforço das provisões não obrigatórias, no contexto de uma política conservadora e prudente na gestão do risco adequada à conjuntura económica recessiva que o País atravessa, anulando totalmente por esta via o impacto na conta de exploração das mais-valias obtidas na recompra de títulos.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários cifrou-se em 38,9 milhões de euros e o resultado líquido foi de 30,6 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 55,4% em relação ao valor contabilizado em Março de 2011, embora se situe substancialmente acima do resultado líquido trimestral obtido nos últimos três trimestres.

BALANÇO E ACTIVIDADE

Em Março de 2012, o volume de negócio atingiu 56,6 mil milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 2,7% em relação ao período homólogo. Esta evolução traduz um aumento nos recursos de clientes de 1,5% e uma diminuição do crédito (incluindo garantias) de 6,1%.

O rácio "Crédito/Depósitos", apurado com base no acordo estabelecido com as entidades internacionais, melhorou 23,5 pp em relação a Março de 2011, situando-se em 139,7%, em linha com o valor alcançado no final de 2011.

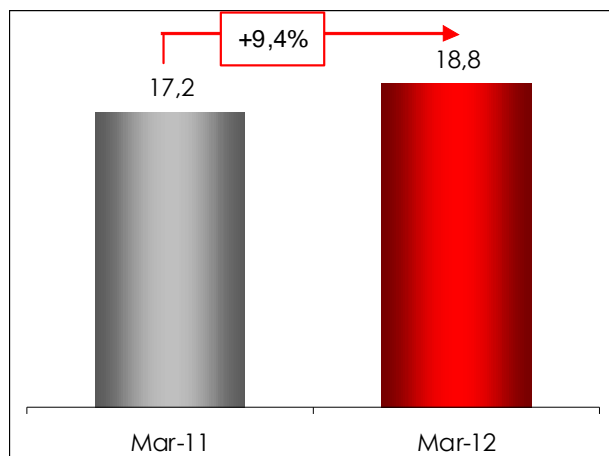
O crédito concedido mantém uma tendência de descida, com forte redução na procura associada principalmente à deterioração das perspectivas económicas e à diminuição do rendimento disponível dos particulares. O crédito a particulares baixou 3,8% em relação a Março de 2011 e o crédito concedido a Empresas reduziu-se em 12,8%.

A confortável posição de liquidez permite que o Santander Totta prossiga uma política de apoio às empresas economicamente viáveis. No âmbito da nova linha de crédito bonificado de apoio às empresas, anunciada pelo Governo no início do ano, designada "PME Crescimento", constituída pelas linhas micro e pequenas empresas, geral e de apoio à exportação, o Santander Totta é o líder no mercado, com uma quota de 26% em montante contratado e de 18% em número de operações.

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Banca Comercial | 26.511 | 28.768 | -7,8% |
| Crédito a Particulares | 17.906 | 18.620 | -3,8% |
| <i>do qual</i> | | | |
| Habituação | 15.865 | 16.393 | -3,2% |
| Consumo | 1.465 | 1.594 | -8,1% |
| Crédito a PME's | 8.605 | 10.148 | -15,2% |
| Negócios | 3.427 | 4.049 | -15,4% |
| Rede Empresas | 5.178 | 6.099 | -15,1% |
| Grandes Empresas e Institucionais | 1.657 | 1.615 | +2,6% |
| Garantias, avales e outros | 2.236 | 1.994 | +12,1% |
| Crédito Total | 30.404 | 32.377 | -6,1% |

Os depósitos cresceram 9,4%, mais do que compensando a evolução desfavorável dos recursos fora de balanço (-14,3%), o que demonstra, mais uma vez, a confiança dos clientes no Banco.

Depósitos (mil milhões euros)

O total de recursos de clientes alcançou 26,2 mil milhões de euros, equivalente a um aumento de 1,5% face ao valor contabilizado em Março de 2011.

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|---------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| Depósitos | 18.774 | 17.166 | +9,4% |
| Débitos representados por títulos colocados junto de clientes | 452 | 508 | -10,9% |
| Recursos clientes de balanço | 19.226 | 17.674 | +8,8% |
| Fundos de investimento | 2.074 | 3.051 | -32,0% |
| Seguros e outros recursos | 4.922 | 5.113 | -3,7% |
| Recursos clientes fora de balanço | 6.996 | 8.164 | -14,3% |
| Recursos clientes | 26.222 | 25.838 | +1,5% |

Por segmento

| | | | |
|---------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Banca Comercial | 23.716 | 23.125 | +2,6% |
| Recursos de Particulares e Negócios | 22.021 | 21.585 | +2,0% |
| Depósitos | 15.231 | 13.836 | +10,1% |
| Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros | 6.790 | 7.749 | -12,4% |
| Recursos de Empresas | 1.694 | 1.540 | +10,0% |
| Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros | 2.507 | 2.713 | -7,6% |

Nota: Os recursos de clientes estão ajustados do efeito da transferência de parte do FP para a Segurança Social

Na linha da política corporativa do Grupo Santander, o Santander Totta continua a implementar um conjunto de medidas que permita antecipar situações de incumprimento na carteira de crédito e, simultaneamente, mantém um grande foco ao nível da actividade de recuperações com uma política de reforço na negociação com o cliente em alternativa à actuação judicial.

Em Março de 2012, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 2,55%, o que representou um agravamento de 0,95 p.p. em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 107,2%. Apesar da deterioração dos indicadores de qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta continua a manter níveis de incumprimento abaixo da média do sistema bancário, com base nos últimos dados disponíveis.

O rácio de crédito em risco, que relaciona o crédito vencido e vincendo e os créditos reestruturados com o total da carteira de crédito, foi de 3,15%, em Março de 2012, que compara com um rácio de 2,02% registado em Março de 2011.

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|---------------------------------------------------|--------|--------|------------|
| Rácio de crédito vencido + 90 dias | 2,46% | 1,57% | +0,89 p.p. |
| Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias) | 110,9% | 122,8% | -11,9 p.p. |
| Rácio de crédito com incumprimento | 2,55% | 1,60% | +0,95 p.p. |
| Crédito com incumprimento líq. / crédito líq. | 1,15% | 0,70% | +0,45 p.p. |
| Cobertura de crédito com incumprimento | 107,2% | 121,1% | -13,9 p.p. |
| Rácio de crédito em risco | 3,15% | 2,02% | +1,13 p.p. |
| Prémio de risco* | 1,36% | 0,50% | +0,86 p.p. |

*Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O indicador que relaciona as novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, com a carteira de crédito média fixou-se em 1,36%, o que representa um agravamento de 0,86 p.p. face ao valor obtido no período homólogo de 2011.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

No que respeita à gestão de liquidez, e na medida em que os mercados de financiamento do sistema financeiro português continuam encerrados, o Santander Totta mantém como prioridade fundamental a diminuição do *gap* comercial, traduzida numa melhoria, em termos homólogos, de 23,5 pp no rácio de transformação, que no final de Março se situou em 139,7%.

Em simultâneo, um objectivo fundamental do Banco é também o reforço da *pool* de activos elegíveis nas operações de financiamento junto do BCE. Como já foi referido anteriormente, o Banco de Portugal, em conjunto com o BCE, alargou o leque de activos elegíveis, agora incluindo créditos individuais superiores a 100 mil euros, com probabilidade de *default* (PD) inferior a 1,5% (anteriormente, créditos superiores a 500 mil euros, com PD inferior a 0,4%), bem como *pools* homogéneas de créditos, sem necessidade de *rating*.

No final do 1º trimestre, o financiamento líquido do Santander Totta junto do Eurosistema ascendeu a 4,9 mil milhões de euros, que compara com 3,75 mil milhões de euros no final de 2011.

No que respeita à solvabilidade, o Santander Totta mantém níveis de capitalização acima do limite mínimo de 10%, exigido no programa de ajustamento económico e financeiro para o final de 2012, com o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) a atingir 12,1% e o rácio Core Tier I a fixar-se em 11,3%.

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 |
|-----------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Fundos Próprios de Base | 2.478 | 2.638 |
| Fundos Próprios Complementares e deduções | -7 | -6 |
| Total de Fundos Próprios | 2.471 | 2.632 |
| Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco | 20.492 | 23.577 |
| Rácio Core Tier I * | 11,3% | 10,7% |
| Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) * | 12,1% | 11,2% |

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 11,2% e o Tier I 12,2%

Em Fevereiro de 2012, o Banco de Portugal finalizou o Programa Especial de Inspeções (SIP) no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira, no que respeita ao sector financeiro, com a divulgação dos resultados referentes à terceira e última vertente de trabalho, tendo concluído que o Santander Totta utilizou parâmetros e metodologias claramente adequadas nos exercícios de *stress test*, situando-se assim no 1º escalão qualitativo.

O programa abrangeu os 8 maiores grupos bancários e teve por objectivo analisar o risco das carteiras de crédito, a adequação das políticas e procedimentos de gestão de risco dos bancos e o cálculo dos requisitos de capital para risco de crédito, com base nos dados de 30 de Junho de 2011. No que respeita ao Santander Totta, em que foi analisada a totalidade da carteira de crédito, a avaliação da 1ª e 2ª vertente de trabalho concluiu “ser adequado o valor global da imparidade registada nas contas consolidadas do Grupo para cobertura do risco de crédito da carteira analisada” e que “o impacto agregado destes resultados na avaliação da solvabilidade do Grupo a 30 de Junho de 2011 traduzir-se-ia num aumento do rácio de Tier I de 11,3% para 11,4%, mantendo-se acima do mínimo de 8% exigido naquela data”.

A conjuntura económica e financeira muito desfavorável tem vindo a afectar os níveis de rentabilidade do sistema bancário português. No final de Março, a rentabilidade dos capitais próprios do Santander Totta foi de 5,5%.

BANCA COMERCIAL

O modelo de gestão comercial “READY”, implementado em 2011, veio criar uma nova dinâmica comercial, capaz de responder ao actual contexto económico e financeiro muito desfavorável. Este modelo tem por base uma sistemática que visa um trabalho comercial proactivo orientado para as necessidades dos clientes, actuais e potenciais.

O 1º trimestre de 2012, à semelhança do ano de 2011, foi marcado por um ambiente muito competitivo no sector bancário português em termos de produtos de recursos, especialmente de poupança tradicional.

Neste contexto, o Santander Totta disponibilizou uma gama de produtos de poupança tradicional que permitem a diversificação das aplicações dos clientes por vários horizontes temporais e que fomentam a poupança regular. Seguindo a linha de actuação habitual, foram lançadas soluções de produto adaptadas às necessidades dos vários segmentos, sendo de destacar a gama de produtos específica para os clientes *Premium*.

De entre os vários produtos em comercialização no trimestre, destaca-se o “Depósito Super Star”, que foi apoiado por uma campanha publicitária com presença em vários meios de comunicação. Esta oferta foi complementada pelo lançamento de soluções que permitem a diversificação do património dos clientes, como sejam seguros financeiros, produtos estruturados e um fundo especial de investimento.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foi lançada, em Fevereiro, uma campanha para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes.

Neste trimestre, foram ainda lançadas novas contas à ordem – as “Super Contas Globais” – através das quais os clientes acedem a um conjunto alargado de vantagens, das quais se destacam isenções em comissões e oferta de seguros, por um valor fixo mensal. As soluções foram adaptadas aos diferentes segmentos, nomeadamente o “+55”, e têm condições especialmente atractivas para clientes que domiciliam o ordenado/reforma no Banco.

No crédito à habitação, num contexto em que as condições económicas das famílias portuguesas se continuam a deteriorar, manteve-se a tendência de decréscimo já verificada em 2011. Tendo em conta o agravamento da situação financeira das famílias e no seguimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em anteriores trimestres, o Banco manteve uma forte aposta e enfoque na disponibilização de soluções para reduzir os níveis de incumprimento.

No crédito ao consumo, o início de 2012 foi essencialmente marcado pela continuidade da campanha de “Remodelação da Casa”, lançada no ano anterior, que assenta na oferta de um leque de soluções de financiamento. Destaca-se ainda o relançamento do produto “Crédito Antecipação de IRS”, dirigido a clientes que pretendem antecipar a devolução do valor de IRS.

No segmento de **Negócios** foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade. No contexto desfavorável que a economia enfrenta, o Banco procurou criar mecanismos de prevenção para minimizar os riscos do incumprimento deste segmento.

Na área de **Private Banking**, os clientes continuam a preferir activos de baixo risco e com elevada liquidez. O *Private* do Santander Totta procurou corresponder a estes desafios, disponibilizando uma gama variada de produtos e serviços, no

sentido de preservar o património sob gestão e, ao mesmo tempo, melhorar a rentabilidade do negócio.

Na área de **Meios de Pagamento**, que engloba cartões de pagamento e TPA's, o produto bancário cresceu 5,5% face ao período homólogo e o parque global de cartões aumentou 3,2%. Também as quotas de mercado apresentam uma evolução positiva, situando-se acima dos 10%, com a facturação a crescer a um ritmo superior ao do mercado.

No que toca aos TPA's, o Santander Totta continua a ser o Banco de referência junto dos principais grandes comerciantes, o que se traduziu num crescimento anual de 17% em comissões. A quota de mercado passou de 15,6% em Março de 2011 para 17,4% em Março de 2012, mercê da maior fidelização dos clientes e da angariação de novos clientes de grande dimensão.

A rede **Empresas** manteve uma estratégia assente em duas vertentes fundamentais: gestão adequada do *gap* comercial e gestão do crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

O Santander Totta continua apostado em reforçar a sua posição no mercado de empresas, utilizando a sua posição de liquidez e capital no apoio às empresas e projectos viáveis, neste contexto particularmente difícil. Assim, o Santander Totta é o primeiro banco na linha PME Crescimento, lançada recentemente, com uma quota de 26% do total das operações. Até Março de 2012, o Banco tinha colocado mais de 15 mil operações, num valor de cerca de 1,6 mil milhões de euros.

O Santander Totta mantém, igualmente, a liderança no segmento de *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado de 21,1% (Fev2012).

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Da actividade da área de **Corporate Finance** destacam-se, a conclusão com sucesso da operação de assessoria financeira à Mercapital na alienação à Sogrape das Bodegas LAN em Espanha e a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC e Medipress.

De realçar também a assessoria financeira em curso à Cimpor, no âmbito da Oferta Pública de Aquisição anunciada preliminarmente e a ser lançada pelo Grupo Camargo Corrêa.

Na área de **Credit Markets**, a actual conjuntura económica restritiva levou à suspensão/adiamento de vários concursos e investimentos públicos e ao atraso de vários investimentos privados. Neste contexto, o Santander Totta tem reduzido a sua actividade nesta área, mas continua como uma das poucas instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos, nomeadamente no

campo das energias renováveis. Nesse enquadramento o banco está actualmente a analisar várias operações de financiamento de projectos na área de energia.

O Banco tem vindo também a apoiar diversos clientes na reestruturação de financiamentos que devido à conjuntura actual necessitam de ser revistos e renegociados de forma a adequarem-se à *performance* e capacidade de libertação de *cash flow* das empresas.

Em **Asset & Capital Structuring**, o Santander Totta continua a desenvolver um portfólio relevante de projectos de energia renovável em Portugal, assim como a analisar eventuais oportunidades de mercado que possam surgir fruto da conjuntura.

No que concerne à área de gestão de risco cambial observou-se um crescimento baseado no incremento da base de clientes. O Santander Totta surge como um parceiro natural às empresas exportadoras e importadoras Portuguesas, apostando na capacidade de oferecer produtos que permitem a gestão eficiente do risco cambial.

Apesar da situação económica mais débil que se tem vindo a verificar na Europa, e em Portugal particularmente, nos últimos meses, a comercialização de produtos estruturados pelo Santander Totta manteve uma *performance* positiva, tendo sido emitidos, até à data, 3 produtos estruturados em euros, acumulando um montante de aproximadamente 207 milhões de euros, destacando-se o primeiro produto do ano com um nominal de 100 milhões de euros, indexado a três mercados diferentes (mercado accionista suíço, ouro e obrigações alemãs).

A actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta, apesar da crise financeira e da incerteza nos mercados financeiros, particularmente em Portugal, mantém o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 23,1% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

GESTÃO DE ACTIVOS

No período em análise, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus fundos através da manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que o mercado possa proporcionar.

Assim, no final do primeiro trimestre de 2012, alguns fundos de investimento mobiliário geridos pela SAM destacaram-se face à concorrência, nomeadamente: (1) o “Santander Multitaxa Fixa” (com uma rendibilidade líquida efectiva de 0,7% em 3 meses), posicionando-se como o terceiro melhor fundo de obrigações de taxa fixa Euro nos últimos 12 meses, segundo classificação da APFIPP; (2) o “Santander Acções América”, melhor fundo de acções da América

do Norte a 12 meses, sendo também o melhor fundo de investimento do mercado nacional para o mesmo período; e (3) o “Santander Acções USA”, melhor fundo de acções da América do Norte desde o início do ano.

No 1º trimestre, realça-se também o lançamento de um novo fundo, “FEI Santander Ibérico Premium”, num montante total de aproximadamente 48,7 milhões de euros.

No final do trimestre, a Sociedade Gestora apresenta uma quota de mercado de 12,8% em fundos de investimento mobiliário.

Relativamente aos fundos de investimento imobiliário, o trimestre foi caracterizado pela manutenção da estabilidade da rentabilidade dos fundos em torno dos objectivos definidos para 2012. Registou-se, sobretudo no mês de Março, um forte crescimento no volume de resgates, mais de 48 milhões de euros contra os 33 milhões de euros verificados no trimestre anterior. Em relação à política de investimentos, a Santander Asset Management prosseguiu uma estratégia que privilegia a manutenção do rendimento gerado através da celebração de novos contratos de arrendamento e renegociação dos actuais com extensão de prazo, em detrimento de uma política agressiva de vendas.

SEGUROS

O principal eixo de actuação da Santander Totta Seguros continua a assentar na comercialização de produtos orientados para as necessidades específicas dos seus clientes, numa oferta diversificada de produtos inovadores alicerçada em políticas de *cross-selling* e de *cross-segment* com o Banco Santander Totta, numa política de melhoria do desenvolvimento dos seus recursos humanos e das práticas de boas vendas resultando num baixo índice de reclamações.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de salientar o lançamento mensal de seguros financeiros denominados “Plano Rendimento”, sob a forma de seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal e trimestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 231 milhões de euros, no final do 1º trimestre de 2012.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, de realçar o “Plano Vida”, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 10.200 planos vendidos e o produto “Plano Protecção Ordenado” - um seguro de vida com cobertura de desemprego, sendo o segmento alvo os clientes com conta domiciliação ordenado, tendo a sua comercialização ascendido a 4.700 apólices no 1º trimestre de 2012.

A comercialização do seguro “Viva Mais”, - seguro vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores especialistas médicos

internacionais, no 1º trimestre de 2012 ascendeu a 2.500 apólices vendidas.

A venda destes produtos foi dinamizada através de um plano de incentivos para a rede comercial, com uma excelente coordenação com a área de dinamização comercial do mediador/banco, alicerçada na campanha “Smart Energy” com foco na dinamização daqueles produtos.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 268,4 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 28,6 milhões de euros (contra 30,8 milhões no ano anterior), sendo de registar o bom desempenho na comercialização de produtos em “open market”, e a diminuição na produção dos seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro e um dos quinze maiores do mundo por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem € 1.383 mil milhões de fundos geridos. O Santander tem mais de 102 milhões de clientes, 14.760 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 193.000 empregados no final de 2011. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander Consumer Finance, opera nos mercados principais do Grupo e nos países nórdicos. Em 2011, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 7.021 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|---------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|-------------------|
| Crédito Total * | 30.404 | 32.377 | -6,1% |
| <i>do qual</i> | | | |
| Banca Comercial | 26.511 | 28.768 | -7,8% |
| Crédito a Particulares | 17.906 | 18.620 | -3,8% |
| <i>do qual</i> | | | |
| Habitação | 15.865 | 16.393 | -3,2% |
| Consumo | 1.465 | 1.594 | -8,1% |
| Crédito a Empresas | 8.605 | 10.148 | -15,2% |
| Negócios | 3.427 | 4.049 | -15,4% |
| Rede Empresas | 5.178 | 6.099 | -15,1% |
| Grandes Empresas e Institucionais | 1.657 | 1.615 | +2,6% |
| Recursos | 26.222 | 25.838 | +1,5% |
| Banca Comercial | 23.716 | 23.125 | +2,6% |
| Recursos de Particulares e Negócios | 22.021 | 21.585 | +2,0% |
| Depósitos | 15.231 | 13.836 | +10,1% |
| Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros | 6.790 | 7.749 | -12,4% |
| Recursos de Empresas | 1.694 | 1.540 | +10,0% |
| Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros | 2.507 | 2.713 | -7,6% |
| ROE | 5,5% | 11,0% | -5,5 p.p. |
| Rácio de Eficiência (exclui amortizações) | 34,8% | 45,6% | -10,8 p.p. |
| Rácio de Eficiência (inclui amortizações) | 40,2% | 51,8% | -11,6 p.p. |

Nota: Os recursos de clientes estão ajustados do efeito da transferência de parte do FP para a Segurança Social

Santander Totta, SGPS

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|-------------------------------------------------------------|--------|--------|------------|
| Solvabilidade | | | |
| Rácio Core Tier I | 11,3% | 10,7% | +0,7 p.p. |
| Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base | 12,1% | 11,2% | +0,9 p.p. |
| Rácio de Adequação de Fundos Próprios | 12,1% | 11,2% | +0,9 p.p. |
| Qualidade do Crédito | | | |
| Crédito com Incumprimento/Crédito Total | 2,55% | 1,60% | +0,95 p.p. |
| Cobertura de Crédito com Incumprimento | 107,2% | 121,1% | -13,9 p.p. |
| Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq. | 1,15% | 0,70% | +0,45 p.p. |
| Crédito em Risco/Crédito Total | 3,15% | 2,02% | +1,13 p.p. |
| Crédito em Risco líq./Crédito Total líq. | 0,67% | 0,15% | +0,52 p.p. |
| Rendibilidade | | | |
| Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio | 0,4% | 0,7% | -0,3 p.p. |
| Produto bancário/Activo líquido médio | 2,9% | 2,0% | +0,9 p.p. |
| Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios | 6,0% | 10,6% | -4,6 p.p. |
| Eficiência | | | |
| Custos operacionais/Produto bancário | 39,9% | 51,4% | -11,5 p.p. |
| Custos com pessoal/Produto bancário | 23,2% | 31,1% | -7,9 p.p. |
| Transformação | | | |
| Crédito líq./Depósitos de Clientes | 152,2% | 177,2% | -25,0 p.p. |
| Rácio de "alavancagem"* | 139,7% | 163,3% | -23,5 p.p. |

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados Consolidada (*)

Milhões de Euros

| | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|-------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Margem Financeira Estrita | 139,7 | 164,1 | -14,9% |
| Rend. de Instrumentos de capital | 0,4 | 0,0 | >200% |
| Margem Financeira | 140,1 | 164,1 | -14,6% |
| Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária | 87,2 | 101,2 | -13,9% |
| Actividade de Seguros | 8,7 | 7,7 | +14,0% |
| Margem Comercial | 236,0 | 273,0 | -13,6% |
| Resultado de Operações Financeiras | 71,2 | -26,8 | - |
| Produto Bancário e Actividade de Seguros | 307,2 | 246,2 | +24,8% |
| Custos Operacionais | (123,4) | (127,5) | -3,3% |
| Custos com pessoal | (71,8) | (77,2) | -7,0% |
| Gastos Gerais | (35,0) | (35,1) | -0,4% |
| Amortizações | (16,6) | (15,2) | +8,7% |
| Resultado de Exploração | 183,8 | 118,7 | +54,9% |
| Imparidade e Provisões Líquidas | (146,8) | (39,0) | >200% |
| Equivalência Patrimonial | 1,9 | 2,1 | -8,4% |
| Resultado Antes de Impostos e I.M. | 38,9 | 81,8 | -52,4% |
| Impostos | (8,3) | (13,1) | -36,4% |
| Resultado Após Impostos | 30,6 | 68,7 | -55,4% |
| Interesses Minoritários | (0,0) | (0,1) | -63,5% |
| Resultado Líquido | 30,6 | 68,6 | -55,4% |

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

Balanço

Milhões de Euros

| Activo | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|--------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais | 818 | 114 | +618,0% |
| Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito | 1.413 | 3.259 | -56,7% |
| Activos Financeiros | 9.576 | 8.705 | +10,0% |
| Crédito Líquido | 28.232 | 30.269 | -6,7% |
| Derivados de cobertura | 177 | 168 | +5,5% |
| Activos não correntes detidos para venda | 160 | 109 | +45,9% |
| Outros activos tangíveis e intangíveis | 428 | 463 | -7,6% |
| Outros activos | 1.180 | 1.167 | +1,0% |
| TOTAL DO ACTIVO | 41.983 | 44.254 | -5,1% |

| Passivo | Mar-12 | Mar-11 | Var. |
|------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| Recursos de Bancos Centrais | 5.600 | 2.500 | +124,0% |
| Recursos de Instituições de Crédito | 2.517 | 7.101 | -64,6% |
| Passivos Financeiros detidos para negociação | 1.638 | 1.290 | +26,9% |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | 4.321 | 4.371 | -1,2% |
| Recursos de Clientes e Outros Empréstimos | 18.774 | 17.166 | +9,4% |
| Responsabilidades representadas por Títulos | 5.484 | 7.379 | -25,7% |
| Derivados de cobertura | 305 | 280 | +8,7% |
| Provisões diversas | 475 | 548 | -13,3% |
| Outros passivos subordinados | 0 | 0 | - |
| Outros passivos | 462 | 633 | -27,0% |
| Capitais próprios | 2.408 | 2.985 | -19,3% |
| TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS | 41.983 | 44.254 | -5,1% |